



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
Igualdade nas Diferenças
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

GT 35 - Vulnerabilidades e saúde: enfoques, contextos e sujeitos

Coordenadoras do GT:

1. Leny Bomfim Alves Trad, (FASA/ISC/UFBA)
2. Lilian Magalhães (UFSCar)
3. Cláudia Mascarenhas Fernandes (OSCIP Instituto Viva Infância)

Coordenadores de Sessão:

4. Carlos Alberto Santos de Paulo,
5. Diana Anunciação Santos,
6. Leo Pedrana, doutor em Saúde Pública, Pesquisador FA-SA, ISC-UFBA;
7. Marcia Marinho,
8. Marina Rougeon, Professora visitante, FASA - Instituto de Saúde Coletiva
9. Mônica Angelim Gomes de Lima,
10. Robson da Fonseca Neves, UFPB
11. Sara Emanuela Carvalho Mota, doutora em Saúde Pública, ISC-UFBA

Este GT foi originariamente proposto a partir das seguintes premissas:

Articular três dimensões principais na análise sobre vulnerabilidade na pesquisa social, particularmente, no campo da saúde, procurando ampliar e atualizar o debate sobre esta categoria que ganhou destaque na saúde coletiva na década de noventa através dos estudos sem Aids. A primeira diz respeito aos enfoques teóricos e metodológicos na pesquisa ou na ação coletiva sobre o tema. Nutre-se aqui a expectativa de acolher abordagens contemporâneas interdisciplinares e convergentes com o pensamento crítico pós-colonial/de colonial. O segundo focaliza os múltiplos contextos nos quais a vulnerabilidade e seus efeitos podem ser analisados e problematizados, destacando-se as dimensões políticas, sociais, ambientais e suas interfaces. Combinam-se neste eixo elementos da estrutura social, com outros próprios da cultura e da vida cotidiana. Inequidades sócio sanitárias, Violência, Injustiça ambiental, Racismo e Epistemicídio são alguns dos fenômenos a serem destacados neste segmento. No terceiro eixo de discussão, a ênfase está posta sobre os sujeitos que convivem com situações ou condições vulnerabilizantes. Propõe-se analisar experiências de grupos sociais cuja existência é marcada pela vulnerabilidade em suas diferentes facetas, com atenção aos efeitos potencializadores das intersecções entre determinados marcadores sociais, notadamente gênero, raça e classe social sobre este processo. Pretende-se discutir igualmente neste tópico a capacidade de resposta dos indivíduos, famílias e comunidades (resiliência/agencia) para fazer frente aos problemas enfrentados, avaliando os limites e potencialidades dos dispositivos de proteção social, abrangendo a esfera estatal (políticas e serviços públicos) e social (âmbitos macro e micro social). Considerando os marcadores étnico-raciais e/ou geracionais, será dado destaque à juventude negra (15 a 29 anos) e às crianças de 0 a 6 anos (I infância) – os quais apresentam um quadro preocupante de vulnerabilidade social e/ou epidemiológica na atual conjuntura sócio sanitária, notadamente no Brasil.



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
Igualdade nas Diferenças
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

Do ponto de vista metodológico, espera-se acolher abordagens variadas, sendo especialmente valorizados enfoques dialógicos e comprometidos com uma prática reflexiva, seja na pesquisa ou no agir social mais amplo (nos serviços de saúde, nas práticas educativas, no ativismo, na clínica etc.). Pretende-se, sobretudo, estimular os intercâmbios entre práticas de pesquisa, ensino e extensão, reconhecendo o caráter indissociável destas.

Considerando as condições adversas da experiência social brasileira, no momento, não chegou a nos surpreender que tenhamos recebido mais de 180 submissões, das quais selecionamos 141 trabalhos, que foram distribuídos nos seguintes eixos temáticos, realizados em sessões simultâneas:

Dados gerais sobre os trabalhos apresentados

No total foi apresentando um número relevante de trabalhos (N.= 136) distribuídos em 9 sessões científicas:

1. Vulnerabilidade e racismo ambiental;
2. Tecnologias sociais e outras ferramentas no enfrentamento da vulnerabilidade na saúde;
3. Condições ou doenças crônicas e infecciosas: repercussões e enfrentamentos;
4. Vulnerabilidade infanto-juvenil: configurações e enfrentamentos,
5. Saúde da população negra e indígena: expressões da vulnerabilidade e do racismo;
6. Migrantes, refugiados, população de rua e outros grupos vulneráveis;
7. Políticas públicas, serviços e vulnerabilidade: ações e desafios;
8. Violência e vulnerabilidade: múltiplas dimensões e grupos afetados;
9. Corpo, gênero, estigmas: vulnerabilidades e proteção social;

As comunicações breves de 6 minutos foram a minoria (n.=59, 43%) e o tempo dedicado aos debates e discussões totalizou, conforme planejado mais de 500 minutos.

Síntese das considerações conclusivas por sessão científica: principais aportes a discussão científica.

1. Sessão - Saúde da população negra e indígena: expressões da vulnerabilidade e do racismo: a discussão sobre a perspectiva da interseccionalidade e da interculturalidade marcaram as discussões e os aportes teóricos dos trabalhos apresentados, com mergulhos nos conceitos e análises sobre as formas do racismo institucional e a hegemonia cultural em perspectiva pós-colonial no caso de populações indígenas bem como quilombolas sobre a vulnerabilidade.
2. Tecnologias sociais e outras ferramentas no enfrentamento da vulnerabilidade na saúde;
3. Condições ou doenças crônicas e infecciosas: repercussões e enfrentamentos;
4. Vulnerabilidade infanto-juvenil: configurações e enfrentamentos: Nas três sessões apresentadas sobre esse tema, ficou clara a pertinência e relevância dos assuntos que defendiam a pauta da criança e do adolescente na realidade brasileira. Percorrendo aspectos desde a garantia de direitos até programas de atenção integral a infância e adolescência. Ficou marcado que alguns trabalhos necessitavam enfrentar melhor a perspectiva crítica tão fundamental para as ciências sociais, muitas vezes se restringindo a relatos descritivos de pesquisas, acreditamos que a discussão em torno da exigência de olhares mais críticos contribuiu para um avanço na pauta da infância e adolescência, em que ficou também evidente a discrepância entre as áreas específicas de trabalhos práticos e posicionamentos críticos. Foi fundamental encontrarmos esse hiato a ser travessado para melhoria da atenção integral a infância e adolescência.
5. Saúde da população negra e indígena: expressões da vulnerabilidade e do racismo;



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
Igualdade nas Diferenças
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

6. Migrantes, refugiados, população de rua e outros grupos vulneráveis;
7. Políticas públicas, serviços e vulnerabilidade: ações e desafios;
8. Violência e vulnerabilidade: múltiplas dimensões e grupos afetados;
9. Corpo, gênero, estigmas: vulnerabilidades e proteção social;

Considerações finais:

As apresentações ocorreram com poucas desistências e sem maiores dificuldades. Após 3 tardes de trabalho intenso, nos é possível afirmar que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos na sua quase totalidade, e articular três dimensões principais na análise da vulnerabilidade.

A discussão e as contribuições que evidenciaram formas de respostas coletivas entre resiliência e agencia forneceram alguns interessantes aportes para avançar na análise da vulnerabilidade de grupos sócio-culturalmente excluídos da população brasileira.

A perspectiva interdisciplinar favoreceu o diálogo entre os achados de pesquisas referentes a grupos diferentes, facilitando a emergência de especificidades e ao mesmo tempo de comparações entre processos de vulnerabilização onde a dimensão patriarcal, capitalista e colonial do estado Brasileiro estrutura as condições da saúde e bem-estar das populações brasileiras.

Entretanto, considerando o elevadíssimo numero de submissões, o tempo, evidentemente, foi escasso para permitir a reflexão e o diálogo que pretendíamos empreender. Não obstante, na maioria dos grupos houve consenso sobre a necessidade de seguir articulando pessoas e coletivos interessados nas temáticas abordadas no GT 35, buscando viabilizar a expansão e o aprofundamento dos contextos e realidades apresentados.

O grande número de relatos de pesquisa nos parece importante destacar. É encorajador que tantos núcleos de investigação estejam priorizando o exame das condições objetivas nas quais a vulnerabilização de grupos sociais vem acontecendo na realidade brasileira. Cabe refletir, entretanto, sobre a necessidade de desenvolver marcos teóricos e metodológicos capazes de auxiliar a transformação dos processos sociais em curso, já que, caso contrario, modelos reducionistas de pesquisa podem, de fato, perpetuar os mesmos contextos ao invés de elimina-los.

Propostas para o futuro do GT para o desenvolvimento da pesquisa sobre a vulnerabilidade

O Gt propus e encontrou o interesse dos participantes para arquivar e compartilhar os materiais apresentados ao congresso (slides, bibliografia) em um espaço virtual (Google Drive) único e acessível a todos os participantes as sessões do GT 35 – Vulnerabilidades. Em segundo lugar, está sendo desenvolvido um outro espaço virtual (Google docs) participado e interativo, com a finalidade de promover a reflexão começada entre os expositores do congresso, estimular parcerias e eventuais propostas de pesquisa colaborativas, multisituadas e/ou interdisciplinares sobre os processos e as relações entre vulnerabilidade e saúde.

Leny A. Bomfim Trad

Lilian Magalhães

Cláudia Mascarenhas Fernandes